

ATA CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AZAMBUJA (CMEA) *Mun. 1*
Nº 01/2023 *6. Presidente*

LOCAL: Salão Nobre dos Paços do Concelho de Azambuja

DATA: 03/07/2023, 15H00 *Profun*

PRESENTES:

- ✓ Presidente da Câmara Municipal de Azambuja
- ✓ Presidente da Assembleia Municipal de Azambuja
- ✓ Cristina de Sousa, Chefe de Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal de Azambuja
- ✓ Zília Brito, Chefe da Divisão de Intervenção Socioeducativa da Câmara Municipal de Azambuja

Estiveram ainda representadas as entidades abaixo mencionadas:

- ✓ DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
- ✓ Diretora do Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras
- ✓ Diretora do Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja
- ✓ Diretora do Agrupamento de Escolas de Azambuja
- ✓ Representante do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja
- ✓ Representante das Juntas Freguesia do Concelho de Azambuja - Junta de Freguesia de Vale do Paraíso
- ✓ Centro Social Paroquial de Azambuja, em representação de todas as IPSS do Concelho de Azambuja
- ✓ GNR Posto Comunitário de Alenquer
- ✓ Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja
- ✓ Representante do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Azambuja
- ✓ Centro de Saúde de Azambuja – Unidade de Cuidados na Comunidade de Azambuja
- ✓ IEFP- Centro de Emprego de Santarém
- ✓ CERIC Flor da Vida – Serviço de Educação e Centro de Recursos para a Inclusão
- ✓ Centro Protocolar da Justiça de Alcoentre
- ✓ Representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Azambuja

Ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação da Ata da reunião de dia 28 de outubro de 2022;

Ponto 2 – Discussão e apreciação do Plano Anual de Transportes 2023/2024;

Ponto 3 – Aprovação da alteração de denominação do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja para Agrupamento de Escolas Manique e Alcoentre;

Ponto 4 – Balanço do ano letivo 2022/2023;

Ponto 5 – Informações /Outros Assuntos.

A reunião do Conselho Municipal de Educação de Azambuja – CMEA, iniciou às quinze horas e vinte minutos e foi presidida pelo Sr. Presidente do Município de Azambuja, que deu as boas-vindas aos conselheiros e agradeceu a presença de todos/as. Depois de reunido o quórum necessário, o Sr. Presidente deu início à reunião começando, antes da ordem de trabalhos, por convidar a Conselheira Maria Eugénia Correia representante da DGEstE para se sentar ao seu lado na mesa, passando a convidar os Conselheiros para a visualização de um pequeno vídeo sobre a Atividade Um Dia no Campo, referindo ter sido um dia muito agradável. Referiu ter sido a 8.ª Edição e que é um evento que anualmente tem crescido e evoluído, agradeceu a todos os intervenientes, nomeadamente escolas, Juntas de Freguesia e demais parceiros que participaram no evento.

De seguida deu início aos pontos da ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação da Ata da reunião anterior do Conselho Municipal de Educação do Concelho de Azambuja de 28 de outubro de 2022

O Sr. Presidente do Município, colocou à votação a ata da reunião anterior, tendo sido aprovada por maioria.

Ponto 2 – Discussão e apreciação do Plano Anual de Transportes 2023/2024

O Sr. Presidente do Município informou que o documento foi enviado a todos os Conselheiros e solicitou aos presentes a realização da apreciação do documento.

A Conselheira Maria João Canilho representante das IPSS, informou pretender realizar sugestões aos quadros/figuras que constam do documento, nomeadamente a escolha do modo selecionado no *Google Maps*, que deverá ser alterado para o modo automóvel, em vez de bicicleta, de forma a corrigir os tempos apresentados e expressar maior veracidade.

Mencionou que na última Assembleia Municipal foi levantada a questão dos transportes dos alunos de 2.º CEB residentes em Vila Nova da Rainha e em Aveiras de Baixo. O Sr. Presidente do Município respondeu que em sede de Assembleia Municipal este enquadramento será avaliado e que os dados recolhidos serão tratados, no entanto alertou para a dificuldade com os transportes dos vários alunos uma vez que estes têm diferentes horários.

De seguida a Conselheira Maria João Canilho questionou sobre o percurso 5 de Manique que tem alunos NSE (Necessidades Saúde Específicas) a frequentar o Agrupamento do Alto de Azambuja e no documento consta a realização de transporte de 10 alunos por uma viatura ligeira no mesmo circuito, o que sendo um número total de 10, não é possível. O Sr. Presidente esclareceu que os circuitos são desfasados. Agradecendo as considerações da Sr.ª Conselheira, questionou os restantes Conselheiros se existia mais alguma consideração a fazer. Não havendo, colocou o documento para aprovação. O documento foi aprovado por unanimidade.

Ponto 3 – Aprovação da alteração de denominação do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja para Agrupamento de Escolas Manique e Alcoentre

O Sr. Presidente do Município de Azambuja deu a palavra à Conselheira Helena Vinagre Diretora do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja.

A Sr.ª Diretora do Agrupamento cumprimentou os presentes, explicando que a proposta de alteração do nome do Agrupamento surgiu no dia da sua tomada de posse por sugestão do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Manique do Intendente, Vila Nova de S. Pedro e da Maçussa, uma vez que já estava pensado há alguns anos. Para além das

dificuldades administrativas resultado da denominação ser idêntica ao Agrupamento de escolas de Azambuja. Partilhou que a proposta foi apresentada em Conselho Pedagógico e nos Departamentos e que foi aberto também o desafio aos professores. Sendo condição que a denominação tivesse em consideração as duas freguesias de localização das escolas.

Após a escolha, a denominação foi apresentada em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral e a partir daí desenvolveram a temática do nome nas aulas de educação visual para a criação do logotipo. O Agrupamento já deu conhecimento à Câmara que por sua vez deu conhecimento à DGEstE, e esta informou que a denominação terá de ser aprovada pelo CME, para que a partir do mês de setembro seja possível concluir o processo de alteração.

O Sr. Presidente do Município de Azambuja questionou os Conselheiros se tinham alguma consideração a fazer.

A alteração do nome do Agrupamento foi aprovada por unanimidade passando assim a designar-se Agrupamento de Escolas de Manique e Alcoentre.

Ponto 4 – Balanço do ano letivo 2022/2023

O Sr. Presidente do Município deu a palavra à Sr.ª Conselheira Madalena Tavares Diretora do Agrupamento de Escolas de Azambuja para realizar balanço do ano letivo 2022/2023.

A Sr.ª Diretora cumprimentou os presentes informando que o Agrupamento de Escolas de Azambuja tem 1702 alunos, sendo 6 grupos de pré-escolar, 22 turmas de 1.º ciclo, 5 turmas de 2.º ciclo, 18 turmas de 3.º ciclo, 15 turmas dos cursos científicos/humanísticos do secundário e 3 cursos profissionais técnicos do secundário. Todas as atividades letivas encontram-se concluídas com exceção das turmas dos adultos de educação e formação e processos de RVCC de alguns adultos, quer do básico quer do secundário.

Informou que a primeira fase dos exames nacionais terminou na presente data e aguarda os resultados, nomeadamente do 9.º ano para perceber se as taxas de aprovação/transição se irão manter uma vez que os exames nacionais voltaram a valer 30% da avaliação final e alguns alunos podem ficar em situação de não aprovados.

Referiu que de forma geral as taxas de transição encontram-se no nível bom, e o agrupamento apresenta taxas internas de sucesso de cerca de 80% no ensino básico e de 70% no ensino secundário. Em termos de taxa de sucesso estão asseguradas mesmo sem os conselhos de docentes do 1.º ciclo, com taxas de sucesso acima dos 90% em todos os níveis de escolaridade. Em relação à qualidade do sucesso os níveis 4/5 no ensino básico e os níveis 15/16 no ensino secundário ainda se encontram aquém do pretendido.

Partilhou a preocupação relativamente ao abandono escolar por parte de crianças mais desfavorecidas nomeadamente de etnia cigana. E que as taxas de insucesso também existem junto de crianças/jovens cuja transferência ou a matrícula no agrupamento foi feita muito tardiamente, por exemplo no dia 2 de junho ainda estavam a aceitar uma transferência para o 7.º ano quando as aulas terminavam a 14 de junho. Considera que é uma situação penalizadora para o trabalho da escola. E que esta integração deriva da lei que todos os menores têm direito a frequentar a escola a qualquer momento do ano letivo. Neste sentido apelou à Conselheira da DGEstE, Dr.ª Eugénia orientações da DGEstE nesse sentido e que deveria existir uma integração parcial destes alunos nomeadamente nos critérios de avaliação. No ano letivo 2022/2023 o agrupamento recebeu 405 alunos estrangeiros. Salientou que existe um esforço maior por parte do Agrupamento no acompanhamento realizado para a recuperação das aprendizagens também para estes alunos.

Partilhou que o agrupamento não teve muitos alunos inscritos para os exames nacionais, à exceção daqueles que pretenderam fazer melhoria de nota ou para ingresso do ensino superior.

Em termos de funcionamento, os índices de sucesso são elevados, no entanto, partilhou a preocupação relativamente à qualidade do sucesso, pretendiam ter mais recursos para fazer mais e melhor, precisam de apoio mais claro por parte do Ministério da Educação em relação à integração de alunos estrangeiros, está a ser muito difícil trabalhar com alunos provenientes do Brasil, Angola e Moçambique onde os sistemas educativos são diferentes do português.

Referiu também que o ano letivo foi complicado, pois sempre que um professor adoeceu ou teve algum acidente de serviço, foi quase que impossível proceder à sua substituição, os horários ao longo do ano letivo mudaram mais de 15 vezes para que fosse possível redistribuir as turmas pelos professores que estavam de serviço.

Do ponto de vista do crédito letivo, sabe que são “recados “para o Ministério da Educação, à medida que os professores do quadro, e muitos já ultrapassam a barreira dos 60 anos de idade, vão aumentando as suas horas de redução ao abrigo do art.º 79 e é difícil fazer a distribuição de serviço.

Em termos de Educação Especial alertou que cada vez mais estão a chegar crianças no pré-escolar com necessidades específicas graves (autismo, de síndrome de *down*, entre outros) que requerem um acompanhamento sistemático. Manifestou que a intervenção precoce a existir faz-se apenas no papel. O agrupamento teve de afetar dois docentes de educação especial praticamente só para o pré-escolar. Considera que esta situação devia ser acautelada porque têm direito a docentes também os alunos do 1.º ao 12.º ano. Mas é no pré-escolar que as situações são mais preocupantes, tendo solicitado à DGEstE um reforço de pessoal não docente para o acompanhamento destas crianças e não foi colocado ninguém. Tem situações que existem 2 a 3 crianças com problemas por sala, considera que deveria ser acautelada esta situação.

Quanto aos técnicos foi um ano difícil, uma vez que foi o 1.º ano sem pandemia, mas foi um ano muito complexo em termos de ataques de pânico, ansiedade, muitas crianças e jovens que não queriam ir à escola porque não conseguiam lidar com a presença dos outros ou estarem na escola e com deficit de atenção. Considera que o reforço dos psicólogos e dos técnicos de acompanhamento social eram extremamente importantes, ao abrigo do plano de desenvolvimento pessoal e comunitário tem afeto um técnico de informática e a meio tempo uma psicóloga e uma terapeuta da fala, considera que foi uma boa ajuda, mas ainda não foi o suficiente para os problemas que existem em alunos mais velhos e que também deveriam ter tido os apoios, e privilegiaram os alunos mais pequenos.

Partilhou também e alertou para a questão das dificuldades ao nível do PND (Pessoal Não Docente) referindo que foi muito difícil assegurar as substituições das pessoas que se encontram doentes e frisou que são muitas, assim foi necessário proceder à deslocação de pessoal não docente entre escolas.

O funcionamento das AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) e das CAF (Componente de Apoio à Família) com o apoio direto das pessoas contratadas pela Associação Tempos Brilhantes foi uma medida que se tornou mais favorecedora do que quando era exclusivamente para a ponta da manhã ou só para a ponta da tarde. As pessoas estiveram mais envolvidas nas dinâmicas das várias escolas. Frisou que é uma realidade que gostaria que se mantivesse e eventualmente que fosse reforçada. Do ponto de vista pedagógico deveria existir algum cuidado na seleção das pessoas a contratar.

Referiu também que existiram alguns problemas com a prática letiva nos espaços para a prática desportiva, nomeadamente devido às condições climatéricas adversas, muitas das aulas de educação física ou desporto escolar não se fizeram.

Dirigiu-se à Conselheira representante da DGEstE pois considera que as colocações dos professores são tardias e colocam alguns constrangimentos às escolas uma vez que o ano letivo inicia mais cedo.

Considera que em relação à ASE (Ação Social Escolar) existe alguma demora no pagamento por parte do Ministério da Educação face às despesas suportados pelos Encarregados de Educação quando existe algum acidente escolar.

Um aspeto positivo foi o bom entendimento e a boa articulação conseguida entre as três diretoras dos agrupamentos realçando as respostas próximas sempre que necessário.

Informa ainda o CME que o agrupamento se candidatou ao centro tecnológico especializado informático e foi aprovado com cerca de um milhão e 100 mil euros. Fizeram também candidatura ao centro tecnológico especial digital na expectativa de um milhão e 400 mil euros para investimento e dotação para a Escola Secundária para os cursos secundários de infraestruturas físicas e *software* assim como a melhoria das condições de trabalho.

Terminou agradecendo a todos.

O Sr. Presidente do Município agradeceu à Sr.^a Conselheira Madalena Tavares, pelas informações/apelos transmitidos à Sr.^a Conselheira Maria Eugénia Correia e para o Município. Considera que existe dificuldade em relação ao pessoal não docente, e informou que o Município abriu concurso para dez lugares e apenas concorreram três.

Reforçou que as aulas de educação física podem ser sempre feitas no pavilhão do município para os alunos da Escola Secundária, salienta que em termos futuros essa situação ficará resolvida com a alteração ao projeto de requalificação da Escola Secundária, que prevê um pavilhão polidesportivo e um módulo de sala de aulas para suprir o bloco que fica adstrito ao centro tecnológico, considera uma melhoria significativa e muito importante e que implica um esforço financeiro maior. Será também colocado até ao final do ano civil um telheiro na Escola Básica.

O Sr. Presidente do Município deu a palavra à Conselheira Lourença Simões, Diretora do Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras.

A Conselheira Lourença Simões começou por cumprimentar todos os presentes, informando que o agrupamento de escolas tem cerca de 570 alunos, tem 14 turmas de 1.^o CEB, 4 de II e 13 de 2.^o/3.^o CEB.

Partilhou que ao nível de resultados escolares ainda não estão todos definidos uma vez que o pré-escolar e o 1.^oCEB terminaram na passada sexta-feira, não dispondo de dados concretos. Partilhou também que o Agrupamento não apresenta taxas de insucesso muito elevado, e tem o laboratório de qualidade a preparar os relatórios, quando estiverem concluídos partilhará com o Município e o Conselho Geral, e estão também a elaborar o relatório do plano de inovação que está a ser implementado até 2025. Considera ter sido um ano tranquilo, com pouco a assinalar.

Destacou a preocupação com a Educação Especial, uma vez que tem muitos alunos a ingressar no pré-escolar com problemáticas graves e que requerem muita atenção e uma funcionária a tempo inteiro. A questão do pessoal não docente também continua a ser uma preocupação, pois tem pouco pessoal. Estes alunos cada vez mais precisam mais apoio, à semelhança de Azambuja, também tem um professor de ensino especial a tempo inteiro a trabalhar com o pré-escolar. Existe um problema com a terapia da fala, houve dificuldade em encontrar terapeuta este ano letivo, o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) tinha algumas horas para

os alunos e não conseguiram dar resposta. No agrupamento tem dois psicólogos e um técnico de informática que foram a escolha no âmbito do plano de desenvolvimento social e comunitário. A parceria com a Câmara tem sido muito importante, assim como com as Juntas de Freguesia.

O Sr. Presidente do Município agradeceu à Sr.ª Conselheira e informou que foram adjudicados três telheiros muito reivindicados pelas Senhoras Diretoras, um na Escola Boavida Canada, outro na EB de Aveiras de Cima e outro na EB de Alcoentre, considera que no início do ano letivo já estejam implementados.

O Sr. Presidente deu a palavra à Sr.ª Conselheira Helena Vinagre, Diretora do Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja.

A Sr.ª Conselheira Helena Vinagre cumprimentou os presentes e informou que o agrupamento tem 374 alunos, 5 grupos de JI, 8 turmas de 1.º CEB, 4 do 2.º CEB e 6 de 3.º CEB., o entanto relativamente ao balanço dos resultados escolares, não é possível fazer uma análise, uma vez que o 1.º CEB e o pré-escolar ainda não terminaram as aulas.

Transmitiu que receberam ao longo do ano letivo 36 alunos estrangeiros, sendo 30 de nacionalidade brasileira, 4 indiana e 2 da europa. Existe também um constrangimento dia após dia com os alunos de nacionalidade brasileira, alertando que a maioria integra o ensino pré-escolar e já tem dificuldades, para os alunos de 2.º e 3.º CEB a dificuldade prende-se com as disciplinas de inglês e português. Para fazer face ao problema têm alocado mais horas de português, língua não materna e integrá-los em alguns projetos, mas tal não é suficiente.

Considera que foi um ano pacífico e tranquilo, à exceção de algumas situações com a disciplina de francês e tiveram de redistribuir o serviço várias vezes para colmatar este problema.

Outra situação preocupante foi a falta de Assistentes Operacionais que originou alguns constrangimentos, uma vez que tem uma Unidade para meninos com espectro do autismo com valência no 1.º ano e irão abrir uma nova Unidade em setembro para dar continuidade aos alunos de 2.º e 3.º CEB, sendo necessário mais recursos humanos quer ao nível de pessoal não docente, mas também de pessoal especializado. Uma vez que tem um grupo de 4 alunos do pré-escolar, 3 do 1.º CEB e 4 do 2.º e 3.º CEB. Nestes números ainda não estão contabilizados os alunos que estão a chegar do Brasil e também estão a ser avaliados. Estas duas Unidades requerem mais pessoal não docente.

Ao nível técnico tem um psicólogo a tempo inteiro e uma terapeuta da fala que vem do plano de desenvolvimento social e comunitário, conta com o apoio dos técnicos da EMIC e do Azambuja Integra que tem sido uma mais-valia também no acompanhamento dos alunos. Tem também o apoio do CRI e não é suficiente para o que queriam e já reportaram superiormente, para aumentar o número de horas nas terapias, nomeadamente na terapia ocupacional. A Sala de Sensações tem sido uma mais-valia, dado o número de alunos com necessidades específicas. Conta também com outros projetos nomeadamente o integrado na Rede Cidades Educadoras que têm sido muito importantes para os alunos dos 2.º e 3.º CEB. Como referência positiva enalteceu o projeto da atividade física (terrestre e na modalidade aquática) para o pré-escolar.

Deixa como preocupações a necessidade de crescimento do JI de Manique do Intendente, o constrangimento ao nível dos recursos humanos e fraca oferta desportiva e cultural para os jovens.

O Sr. Presidente do Município agradeceu as palavras da Conselheira Helena Vinagre, referindo que o problema do PND (Pessoal Não Docente) é comum aos agrupamentos. Agradeceu a intervenção, mencionando que os balanços realizados o deixam bastante satisfeito.

O Sr. Presidente do Município pediu aos outros Conselheiros presentes para apresentarem o balanço do ano letivo nas entidades que representam.

Pediu a palavra a Conselheira Maria João Canilho representante das IPSS. A Conselheira informou que iria partilhar a informação do Centro Social Paroquial de Azambuja, pois, embora esteja no Conselho Municipal como representante de todas as IPSS não iria falar como tal, pois a convocatória é endereçada a todas as Instituições para que possam fazer informação de cada uma especificamente. Partilhou que o ano letivo decorreu com alguma normalidade ao contrário dos 3 anos anteriores que não foram fáceis.

Transmitiu que a Instituição tem um elevado número de crianças em lista de espera para a creche, tem a frequentar 75 crianças, para uma capacidade de 76, acredita que a medida de gratuitidade desta resposta social tenha vindo a empolgar ainda mais a procura. Também tem muitas crianças estrangeiras a falar variadíssimas línguas. Acrescentou que tiveram um aumento no pré-escolar, e que estão no limite do acordo de cooperação. Em relação ao ATL tem a limitação do transporte destas crianças para a escola tendo em conta o quadro legislativo no que concerne ao número de anos que os autocarros podem circular com crianças. Refere que, como é do conhecimento da Câmara, o custo de manutenção de um autocarro é muito elevado e as instituições não têm recursos financeiros. Assim, o único autocarro que têm está em fim de vida e não sabem como resolver esta situação, solicitando ao Sr. Presidente do Município apoio como o que se pratica com o Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima e requer ao Município a realização de reunião com todas as instituições para avaliar soluções. Agradeceu a compreensão do Agrupamento de Azambuja relativamente à tolerância da entrada dos alunos no período da hora de almoço nas 4 escolas, uma vez com a limitação do transporte é mais difícil os alunos conseguirem chegar a horas.

Agradeceu também os *Kits* escolares, enaltecendo que tem sido uma mais-valia para as famílias e tem sido uma grande ajuda no início do ano letivo e espera que se mantenha por muitos anos.

No âmbito da Rede Social e das Comissões Sociais de Freguesia e interfreguesias considera que está a funcionar muito bem, com planos reais, com sensibilidade para várias áreas. Considera que o CLASAZ (Conselho Local de Ação Social de Azambuja) e o CMEA estão a fazer um trabalho articulado e que a Câmara tem dado uma grande ajuda. Fica o seu agradecimento.

Solicitou ao Sr. Presidente do Município a inclusão do PAFT (Programa Atividade Física para Todos) nas IPSS ao nível do pré-escolar, e que o Projeto GINJA, que tem colhido bons resultados na rede pública, chegue também às IPSS. Terminou agradecendo a todos.

O Sr. Presidente do Município, partilhou que considera que a reposta ao nível de Creche é um problema real e que a Câmara já começou a dar os primeiros passos com a criação de uma em Manique e que também essa já está com todas as vagas ocupadas causando alguma ansiedade junto dos pais por não terem onde deixar as suas crianças. Transmitiu que já reuniu com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e com a Vereadora Mara Oliveira para alocar a antiga escola primária de Manique do Intendente à Creche Municipal permitindo o aumento do número de vagas.

Referiu que o Município tem o hábito de ajudar as IPSS, quando foi realizado o pedido por parte do Centro Social Paroquial de Aveiras de Cima esse pedido foi concedido, mas não na sua totalidade. Considera que o assunto pode ser estudado e debatido, mas a questão do transporte tem um enorme esforço financeiro para o Município como é para as IPSS. E que em 2023 será substituída uma viatura municipal (autocarro) e para o próximo ano será substituído outro. Quanto aos projetos transmitiu que será avaliada nomeadamente a questão de as crianças do pré-escolar integrarem o PAFT, assim como o Projeto GINJA.

De seguida o Sr. Presidente deu a palavra à Conselheira Sónia Vieira que represente o 1.º CEB do Agrupamento de Escolas do Alto Azambuja.

A conselheira Sónia Vieira começou por valorizar as Viagens do Zambujinho e todas atividades organizadas pela autarquia, enalteceu que por parte dos professores todos elogiam a qualidade e a intervenção pedagógica das atividades proporcionadas e a disponibilidade dos técnicos e de todos os parceiros, e que se tem verificado ao longo dos anos uma melhoria.

Deixou como sugestão o aumento do número de visitas às piscinas por parte dos alunos de 1.º CEB, assim como, a possibilidade de realização de uma visita de estudo por cada turma do 1.º CEB.

Expôs o facto de o *LabMóvel* não ter um técnico especializado que ajude a dinamizar a atividade dentro do autocarro o que dificulta a preparação das aulas e solicita o alargamento do tempo de permanência no Agrupamento do Alto Azambuja.

Elogiou a atividade “Um Dia no Campo”, no entanto sugeriu que as atividades na hora de almoço não fossem interrompidas, pois tal criou muitos constrangimentos. Reforçou também a necessidade de criação de locais para abastecimento de água e mais e melhores instalações sanitárias.

Partilhou também que considera que o estacionamento junto à EB Manique deveria ser revisto, pois quando estacionam junto ao posto médico existem constrangimentos.

Terminou realizando pedido ao Ministério da Educação justificando ser um sentimento do pessoal docente o término das aulas, apelou ao encerramento conjunto pois tal causa algumas dificuldades em relação às reuniões de avaliação e preparação do ano letivo seguinte. Alertou para a necessidade do reforço dos professores de língua não materna e que os alunos de nacionalidade brasileira fossem abrangidos, assim como a possibilidade coadjuvação na área da educação artística no 1.º CEB. Considera que é importante que existam professores especializados para fazer estas atividades.

O Sr. Presidente agradeceu, dizendo que as Viagens do Zambujinho são um verdadeiro sucesso e agradece a colaboração das Juntas de Freguesia. As idas às piscinas poderão continuar, no entanto deverá ser realizado em estreita articulação com os transportes escolares, assim como a questão das visitas de estudo. Em relação ao *LabMóvel*/ vai reportar a questão à CMILT que tem a responsabilidade desta atividade. Reforçou que a atividade um Dia no Campo foi um dia fantástico e que o Município tem perceção que as instalações sanitárias serão algo a melhorar. A questão do estacionamento é problema para as duas entidades (escola e posto médico).

O Sr. Presidente deu a palavra ao Conselheiro Carlos Salgado, Coordenador do Centro Qualifica de Alcoentre.

O Conselheiro informou que o Centro tem 80 adultos em processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) sendo 90% de nível secundário, e já certificaram 5 adultos, sendo que 12 adultos de certificação de competência de bombeiro/a, 1 como técnico de proteção civil. Ao nível da formação de COTS (Condução de Tratores Agrícolas) que certifica para a condução e operação de tratores em segurança já foram 105, considera ser uma mais-valia para o Alto do Concelho e já certificaram 45 para fitofármacos. Vão avançar com o português língua de acolhimento. Terminou informando que ainda não terminou o ano escolar, uma vez que tem um calendário diferente. Agradeceu a todos.

O Sr. Presidente agradeceu, afirmando que é uma excelente notícia e que tal significa que o Centro Qualifica está a realizar um bom trabalho.

O Sr. Presidente deu a palavra à Conselheira Carla Cunha, Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade de Azambuja (UCC).

A Sr.ª Conselheira cumprimentou os presentes informando que a apresentação reporta ao que Saúde realizou durante o ano letivo em contexto escolar que abrangeu os três agrupamentos. A Unidade de Cuidados na Comunidade de Azambuja teve um atraso em relação à pandemia, porque ainda teve de fazer a vacinação nas IPSS no início do ano letivo. Partilhou que para atingir os objetivos do plano nacional de saúde escolar, a UCC participou no desenvolvimento de várias atividades do plano de educação para a saúde, relacionada com a alimentação, com os estilos de vida, sexualidade e afetos e higiene oral, sugeriram ainda outras temas a desenvolver.

No âmbito da saúde oral foram entregues os cheques dentistas e retomaram o bocheco do flúor no 1.º CEB, que foi muito importante. A UCC desenvolveu sessões de sensibilização para os alunos do JI e do 1.º CEB relacionadas com o tema, no entanto não foi possível retomar a escovagem dos dentes em meio escolar, o que espera que venha a acontecer no próximo ano letivo.

Partilhou também a realização de formação aos professores e aos assistentes operacionais sobre primeiros socorros em meio escolar uma vez que todos os anos entram pessoas novas ao serviço.

Frisou o trabalho de encaminhamento realizado com crianças com necessidades especiais para consultas de especialidade, articulando com as direções dos agrupamentos, com os psicólogos e com os professores. Referiu que após a pandemia verificou-se a necessidade de trabalhar ao nível da saúde mental, nomeadamente aumento das várias situações clínicas que continuam com falta de resposta atempada para as crianças, existindo consultas com um ano de espera (pedopsiquiatria, consultas de desenvolvimento ou outras).

Alertou que a UCC está com alguma dificuldade de técnicos, uma vez que a psicóloga foi embora e não tem assistente social de momento.

Frisou que foi com muito empenho que participaram no Dia no Campo. E que as parecerias com o Município, a EMIC, a GNR, os Bombeiros e a Cruz Vermelha entre outros são essenciais para o desenvolvimento do programa nacional de saúde escolar, cuja finalidade será garantir uma comunidade educativa mais saudável ou constituir-se uma escola mais saudável com a adoção e facilitação de comportamentos mais saudáveis para um maior sucesso e mais inclusão. No entanto ainda não foi feita a avaliação em relação aos três agrupamentos. Pediu desculpa aos professores devido ao problema de estacionamento junto ao posto médico de Manique do Intendente.

O Sr. Presidente agradeceu à Conselheira Carla Cunha e deu a palavra à Conselheira Arminda Rodrigues representante da CERCÍ Flor da Vida.

A Conselheira Arminda Rodrigues cumprimentou os presentes e agradeceu dizendo que a CERCÍ e o trabalho realizado pela Instituição dependem do financiamento dos serviços centrais, o que limita e dificulta o trabalho a concretizar.

A escola do ensino especial teve 15 alunos e 3 docentes em mobilidade estatutária, o que não implica substituição e tiveram meio ano letivo sem um professor que estava de baixa médica e foi necessário fazer os devidos ajustes.

Os técnicos têm uma carga horária que repartem por diferentes terapias (fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala), à semelhança dos agrupamentos este ano letivo não conseguiram ter terapia da fala quer para dar resposta ao CRI como para a valência sócio educativa.

Estabeleceram parceria como o CHLA (Centro Hípico Lebreiro de Azambuja) para a prática de hipoterapia para alguns alunos com espectro do autismo, com os restantes agrupamentos foi uma boa parceria e, no PATF tiveram aulas de natação e o CACI teve a atividade física. Para o

próximo ano letivo, o Ministério da Educação aprovou mais 7 alunos, assim terão 4 grupos turma e 4 docentes.

A valência socioeducativa é um grande encargo para a Instituição, mas para as famílias, agrupamentos e alunos é uma mais-valia.

O CRI presta apoio aos alunos nas escolas, este ano trabalharam com 199 alunos, sendo 28 do agrupamento de Azambuja, 7 de Vale Aveiras e 7 de Manique e Alcoentre, 108 dos 3 Agrupamentos de Escolas do concelho de Alenquer e 49 do Agrupamento António de Taíde do concelho de Vila Franca de Xira.

Em relação ao número de horas o alto do concelho apenas contou com terapia ocupacional com 4h45m semanais que é uma carga horária baixa. Vale Aveiras teve 2h 15m de terapia ocupacional, 3h30m de fisioterapia, 3h15m de terapia de psicomotricidade, faltando 7h45m de terapia da fala. O agrupamento de Azambuja não teve terapia da fala por parte do CRI e foi substituído por outros técnicos, assim tiveram 7h45m para psicologia, 18h terapia ocupacional, 1h45m de fisioterapia e 7h para psicomotricidade. O número de horas das terapias está sempre relacionado com a necessidade de cada aluno.

Para o próximo ano letivo não pode avançar com nenhuma informação em relação ao CRI, uma vez que não sabe como vai ser o funcionamento, ainda está em avaliação, está previsto a contratação de uma terapeuta da fala.

Em relação às outras valências da CERIC, a formação profissional não está ligada ao Ministério da Educação, tem 40 formandos (cursos de empregado de mesa, de cozinha, de jardinagem, de operador agrícola, de costureira/ modista e de assistente administrativa).

O CACI (Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão) de Azambuja e de Alenquer têm 40 utentes e as duas unidades de lar residenciais 22 utentes, estando a CERIC a construir uma ERPI (Estrutura Residencial para Idosos) na Quinta das Rosas.

A intervenção precoce a sua metodologia é diferente do CRI em que este tem um apoio direto e a intervenção precoce a metodologia é outra e o reflexo escolar é muito menos evidente e muito menos grato para as escolas, não é um modelo clínico, não é um modelo de apoios diretos, é um modelo centrado na família, um modelo de capacitação dos intervenientes. Depois existe critérios de priorização em termos de intervenção precoce não há crianças em lista de espera, dos 0 aos 6 anos os alunos sinalizados têm de ser avaliados pela equipa, depois dos 0 aos 3 anos são sempre prioritários, depois as crianças que estejam em domicílio, depois a rede particular e por última a rede pública, esta situação justifica a invisibilidade da intervenção precoce, uma vez que a rede publica está em último lugar. Este é o modelo do SNIPE, atualmente tem 65 que estão a intervir e mais 6 referenciados.

A equipa da CERIC é constituída por uma terapeuta da fala com 7h esteve todo o ano letivo de baixa médica, a fisioterapeuta tem 1 dia por semana, a coordenadora de psicomotricidade tem 8h45m, a psicóloga tem 3h30 semanais. Agradeceu a todos.

O Sr. Presidente agradeceu à Conselheira Arminda Rodrigues representante da CERIC Flor da Vida e, deu a palavra à Conselheira Maria Eugénia Correia representante da DGEstE.

A Conselheira, representante da DGEstE agradeceu a todos, e transmitiu os migrantes chegam ao longo de todo o ano e está a ser uma novidade para todos e também para os serviços centrais, e que todos temos um papel muito importante, quanto aos *rankings* o sucesso não se deverá apenas medir só pela nota, porque a qualidade do sucesso está na integração das crianças. É uma problemática que merece reflexão e debate. O papel da escola está a ser muito relevante para a inserção destas crianças. É importante valorizar o papel dos professores na parte do social, já estão não só no Conselho Municipal de Educação, mas também no NLI (Núcleo Local de Inserção), no CLAS (Conselho Local de Ação Social), os

problemas não se resolvem só na área social, todos temos de fazer um esforço para ter os professores representados nestes órgãos. Agradeceu a Todos.

O Sr. Presidente agradeceu à Conselheira Maria Eugénia Correia representante da DGEstE e deu a palavra à Sr.^a Conselheira Madalena Tavares.

A Sr.^a Conselheira Madalena Tavares fez um pedido à Sr.^a Conselheira Maria Eugénia Correia, para que a integração dos alunos estrangeiros no ensino secundário seja feita num modelo diferente, adequado a não falantes do português. Estes alunos estão numa situação muito desfavorável e têm uma vida mais difícil, pois precisam de um currículo internacional ou de regras diferentes para acesso à universidade. É verdade que, com a aplicação das medidas do DL 54/2018, muitos destes alunos conseguem concluir o 12.º ano, mas não reúnem as condições previstas no DL 55/2018 para ingressarem no Ensino Superior. Deveria haver uma reflexão por parte do Ministério da Educação a este respeito. Considera que estas questões constituem um grande desafio e deu como exemplo o facto de um aluno do Nepal ter sido impedido de participar numa visita de estudo a Londres porque a Inglaterra se encontra fora da UE e o Consulado não o permitiu. Reportaram esta situação à DGEstE.

Ponto 5 – Informações /Outros Assuntos

O Sr. Presidente do Município informou que a Carta Educativa foi enviada novamente para a empresa que a está a elaborar para que sejam introduzidas as alterações necessárias e voltar a ser ponto da ordem de trabalhos na reunião de outubro.

Transmitiu que a receção à Comunidade Educativa será no dia 8 de setembro em espaço a definir.

Partilhou também que o grupo de trabalho do Projeto Educativo Municipal reuniu 2 vezes, apesar de ter estado agendado 3 reuniões.

Partilhou que as próximas reuniões do Conselho Municipal de Educação ficam agendadas para o dia 30 de outubro 2023 pelas 14h30 e para dia 1 de julho de 2024 também pelas 14H30.

Não havendo mais nenhum assunto a tratar, às dezasseis horas e cinquenta e cinco minutos, o Sr. Presidente do Município, Silvino Lúcio, deu por encerrada a reunião, após agradecer a presença de todos e as informações prestadas.

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Sr. Presidente e pela Técnica da Educação, sob cuja responsabilidade foi elaborada.

O Presidente do Município de Azambuja

Técnica Superior Educação

Silvino Lúcio

Cristina Maurício